



## O MOVIMENTO TROVADORESICO E A NOBREZA DE CORTE IBÉRICA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4099

Gustavo Kamikihara de Souza, UENP  
Taíse F. C. Nishikawa, UENP

### Resumo

Este trabalho tem como proposta apontar elementos de coerção e conflitos presentes na sociedade de corte da Península Ibérica, através de uma análise do movimento trovadoresco que expressou a sensibilidade do amor cortês. O trovadorismo inicia-se em 1198, com a cantiga da ribeirinha, do trovador Paio de Soares de Taveirós, terminando em 1418, quando Fernão Lopes é nomeado para Guarda-Mor da Torre do Tombo. Através da análise das cantigas trovadorescas identificaremos os elementos que revelam as tensões sociais presentes nas críticas feitas à nobreza cortês peninsular. O período abordado neste estudo insere-se num âmbito das guerras de Reconquista e das Cruzadas, o que evidencia uma forte presença e influência da Igreja Católica na sociedade, e, neste processo, a nobreza se ramifica entre a cavalaria e o clero. O trovadorismo adentra este ambiente cortês e, enquanto fonte para este estudo, apresenta o modo de vida e a visão de mundo de seus integrantes, aqui entendido como um sistema de práticas e representações a respeito da sociedade. Através das produções deste movimento perceberemos a existência de uma nobreza que possui como base a necessidade de manter a sua legitimidade pela criação de uma imagem ao redor do casamento e da preservação da linhagem, elementos legitimadores da nobreza duma família e que faz referência a um comportamento público. Contudo um aspecto antagônico também é apresentado por estas produções que diz respeito ao comportamento privado destes indivíduos que nos leva a buscar o entendimento sobre o comportamento referentes a esfera íntima, muitas vezes brutalizada.

### Palavras Chave:

Trovadorismo, Amor Cortês, Nobreza.

## Introdução

A proposta deste trabalho é a de apontar os elementos de coerção e conflitos presentes na sociedade de corte ibérica. Para isto, analisamos o movimento trovadoresco.

Entendemos que o movimento trovadoresco remete à uma realidade específica, o das cortes régias e senhoriais a partir do século XI. Período que marca o ponto em que a cultura aristocrática assimila a produção poético-musical como uma de suas atividades distintivas (Barros, 2008).

O trabalho faz uma contextualização histórica sobre a Península Ibérica nos anos iniciais em que o trovadorismo se manifesta na região. Partimos então para uma breve fala sobre o casamento, herança, o amor cortês e o clero. Os dois primeiros identificam-se como os elementos de coerção, e por fim, o restante como elementos de conflito quanto a nobreza de corte peninsular.

## Objetivos

Inicialmente realizaremos a contextualização história da Península Ibérica. Após isto, abordaremos sobre o movimento trovadoresco e os elementos que este expressa sobre a nobreza de corte ibérica.

## A Reconquista

No ano de 711 tropas muçulmanas, vindas do norte da África, invadem a Península Ibérica e subjagam parte deste território. Pouco tempo depois se inicia a resistência dos cristãos contra a invasão e o domínio mouro. Nos séculos VIII e X surgem as primeiras tentativas de resistência cristã, proveniente da região norte da Península Ibérica (Mendes Jr, 1977).

No entanto, ao final do século X, o Cáfila Al-Mansour, liderando o Califado de Córdoba, extingue momentaneamente

o Reino das Astúrias e a resistência cristã. Com a morte do cáfila e o caos político do Califado de Córdoba criam as condições para a resistência cristã retornar. (Mendes Jr, 1977).

No século XI, Sancho de Navarra lidera a luta inicial, criando as condições para a reconquista dos territórios antes cristãos. Sua luta permite a criação dos Reinos de Aragão e Castela, além da recomposição do Reino de Leão. (Mendes Jr, 1977).

No final do século XI os cristãos peninsulares contaram com a ajuda de combatentes de origem germânica, francesa e saxônica, para a consolidação da Reconquista, que prosseguiria pelos séculos seguintes. Nos territórios conquistados pelos nobres, a mando da monarquia leonesa, desenvolve-se um sistema político de caráter feudal, onde se destacavam o alto clero e os condes (Mendes Jr, 1977).

O intercâmbio entre nobres de origens francesas, germânicas e saxônicas para os novos reinos peninsulares influenciaram a cultura destes, na medida em que trouxeram consigo características da cultura estrangeira.

## O Movimento Trovadoresco

O trovadorismo surge na região de Provença por volta do século XI, facilitado pelas condições do mercado local. Se difundiu com maior rapidez pela Península Ibérica através dos acordos e casamentos realizados entre príncipes peninsulares com princesas provençais, essas transportaram a península sua cultura literária e musical junto aos jograis de suas cortes (Feldkircher, 2006).

Já em Portugal o movimento trovadoresco, inicia-se em 1198 quando o trovador Paio Soares de Taveirós dedica um cantiga à Maria Pais Ribeiro, cantiga denominada de A Ribeirinha, e classificada como uma cantiga de amor e escárnio. O trovadorismo finaliza em 1418 com a nomeação de Fernão Lopes para o cargo

de Guarda-Mor da Torre do Tombo (Moisés, 1969).

No trovadorismo apresentam-se três figuras centrais, o trovador, o jogral e o segrel. O primeiro remete ao compositor de condição nobre, que faz questão de não receber pagamento por suas obras, isto indica certo status aristocrático (Cerchiari, 2009). O termo jogral pode referir-se tanto ao músico poeta, quanto ao artista saltimbanco, ao histrião, ao malabarista, enfim, aos profissionais do espetáculo (Barros, 2008). E por fim os segréis que se encontram numa posição intermediária entre o trovador e o jogral. Este pretende pagamento por suas composições, característica dos jograis, no entanto, dedicam-se a compor, idem aos trovadores (Cerchiari, 2009).

### O Casamento e o Amor Cortês

Para apontar a importância do casamento entre os nobres e a presença do amor cortês, este como o elemento conflitante do matrimônio, utilizaremos dois exemplos de cantigas: A Cantiga de número 36 do Cancioneiro de D. Dinís, localizado na página 115 e a cantiga Fea, Velha, Sandia, do trovador João Garcia de Guilhade.

A Primeira Cantiga do Cancioneiro de D. Dinis diz:

Coitada viv', amigo, porque vos non vejo  
e vós vivedes coitad'e com gran desejo  
de me veer e mi falar, e por en sejo,  
semp'r em coita tan forte  
que non m' é se non a morte,  
come quem viv', amigo, em tam gram desejo.  
Por vos veer, amigo, vivo tam coitada,  
e vós por me vert que oi mais non é nada  
a vida que fazemos e maravilhada  
são de como vivo,  
sofrendo tam esquivo  
non sei de min que seja  
e de mort' ei enveja  
a tod'ome ou molher que já

morresse.

A cantiga Fea, Velha, Sandia, do trovador João Garcia de Guilhade diz:

Ai, dona fea, fostes-vos queixar  
que vos nunca louv[o] em meu cantar;  
mais ora quero fazer um cantar  
em que vos loarei toda via;  
e vedes como vos quero loar:  
dona fea, velha e sandia!

Dona fea, se Deus mi pardom,  
pois avedes [a]tam gram coração  
que vos eu loe, em esta razom  
vos quero ja loar toda via;  
e vedes qual sera a loaçom:  
dona fea, velha e sandia!

Dona fea, nunca vos eu loei  
em meu trobar, pero muito trobei;  
mais ora ja um bom cantrar farei,  
em que vos loarei toda via;  
e direi-vos como vos loarei:  
dona fea, velha e sandia!

Na primeira cantiga destacamos o elemento do “sofrer” por amor, chegando até ao desejo da morte. Este é um dos elementos desenvolvidos pelo trovadorismo português (Feldkircher, 2006). Já desejo da morte como escapatória do sofrimento do amor adentra o aspecto do amor cortês (Barros, 2009)

Na segunda cantiga observamos um ataque à uma dama, caracterizada como feia, velha e louca. A escolha das palavras está relacionada totalmente ao papel da mulher na sociedade de corte portuguesa.

O adjetivo fea (feia) liga-se a aparência da dama, demonstrando-a como uma pessoa imprópria para a sedução e com más condições físicas; velha demonstra alguém já fora da idade propícia para a reprodução; por fim sandia (louca) remete à uma pessoa com um temperamento pouco agradável. (Cerchiari, 2009) Tais características apresentadas pela mulher são opostas ao necessário para o casamento e a

reprodução, uma mulher pouco atraente e fora da idade fértil.

O trovadorismo, ao satirizar as mulheres, as ataca de forma a abalar a estrutura do matrimônio e da fertilidade. O casamento é um fator determinante na sociedade cortês ibérica. (Cerchiari, 2009)

A soberania nobre desta sociedade está ligada à linhagem. O casamento e a fertilidade tem o papel de manter o prestígio das famílias nobres, além de o matrimônio possibilitar a ascensão de nobres menos ricos a condições de alto prestígio na sociedade. (Cerchiari, 2009)

O matrimônio era uma das maneiras de unir famílias, aumentando os bens e as propriedades destas, além de firmar acordos diplomáticos. A infidelidade dentro do casamento pode gerar conflitos dentro das famílias nobres. Tanto a vergonha e a perda de prestígio, quanto o nascimento de filhos bastardos.

Este último liga-se a questão a herança que, no medievo português, cabe ao filho primogênito, forma de assegurar a transferência total dos bens e prestígio da família ao sucessor. Filhos bastardos podem clamar por direitos à herança, criando uma situação de conflito (Cerchiari, 2009). A partilha dos bens da família pode resultar numa desclassificação e rebaixamento da condição de nobre.

O casamento é uma das maneiras de legitimar a condição nobre das famílias e dos indivíduos, no entanto, um elemento conflituoso ao matrimônio e presente no trovadorismo português é o amor cortês.

O amor cortês ronda os extremos e a ambiguidade, tem como característica uma carga de erotização e uma dimensão idealizada, simultaneamente carrega uma dramatização que faz com que o “amor sutil” tanto enobreça e eduque aquele que ama, quanto o empurre ao sofrimento, e até à morte. Junto ao conjunto de sentimentos do Amor Cortês temos o

desejo, maior que tudo, porém irrealizável, e o perigo de que este amor seja descoberto, desencadeando o fim da relação amorosa e até o desprestígio da dama. (Barros, 2008)

Com a impossibilidade de conquistar seu desejo, cabe o trovador a virtude da mesura. O amador tem de exercer o controle sobre seus sentimentos, a fim de evitar a loucura, ou a morte. Isto demonstra o grande paradoxo do amor cortês, que apresenta um extravasamento dos sentidos e um sistema educativo para a contenção dos sentidos (Barros, 2008).

### **A nobreza e o Clero**

Os reinos cristãos da Península Ibérica durante os séculos X e XI conseguem a soberania e legitimidade de seus territórios com base em uma guerra religiosa e com o apoio do papado. Isto evidencia a força do clero nestas sociedades.

A questão da herança se relaciona com o poder do clero. Filhos secundários, sem o direito à herança, muitas vezes procurava cargos no Alto Clero. Um cargo nos altos confins da Igreja era uma das maneiras de elevar o prestígio de uma família (Cerchiari, 2009).

O aspecto religioso também se apresenta nas cantigas, boa parte delas apresentam um teor religioso, explícito na busca por forças com Deus, louvor ao Senhor, ou de forma indireta, na comparação da mulher com Eva ou a Virgem (ARAÚJO, FONSECA, 2012). O livro *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X, apresenta poemas em louvor de Nossa Senhora (Feldkircher, 2006).

No entanto, a nobreza apresentava um caráter conflituoso com o clero. Um exemplo foi a necessidade de El-Rei, D. Dinis, em 1291 promulgar a Lei de Desamortização. Tal ato colimava diminuir a acumulação de terras e de riquezas nas mãos do clero. A Lei fora resultado da demanda dos nobres a fim de manter o poder em suas mãos (Luiz,

2012).

## Resultados

O trovadorismo foi a primeira manifestação literária europeia (Feldkircher, 2006), e como fonte foi possível uma análise de elementos que rondam a vida de nobres da sociedade de corte ibérica.

Identificamos elementos contraditórios entre si, como o casamento e o amor cortês. Enquanto o matrimônio é um elemento de estabilidade no ambiente cortês, o amor cortês surge como sua oposição ao atribuir um maior valor ao sentimento do amor do que para casamento.

Vimos também que a nobreza enfrentava problemas com o clero. Na busca por prestígio e poder, a classe guerreira, que conquistara a riqueza por meios se acordos selados pelos casamentos, ou ganho em batalhas, pretendia diminuir o poder do clero.

## Considerações Finais

Através deste estudo procuramos mostrar a viabilidade dos movimentos literários como fontes para pesquisas históricas. Para isto, abordamos o trovadorismo, como um movimento de expressão dentro da classe nobre, que possui elementos que se relacionam com a nobreza.

No final, consegui fazer um breve levantamento sobre o comportamento da classe nobre, a qual almeja o aumento de seu prestígio por intermédio de casamentos, da cautela

quanto à transferência da herança e manutenção dos seus bens.

O movimento trovadoresco também demonstra uma linha de interação entre os diversos reinos europeus. Surgiu em Provença e rapidamente se espalhou pelo ocidente europeu, tendo se manifestado na região germânica, na ilha britânica, na França e na Península Ibérica.

## Referências

- ARAÚJO, Márcia Maria de Melo, FONSECA, Pedro Carlos Louzada. A Poesia Trovadoresca e a Imagem da Mulher na Cantiga de Amigo. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 34, n. 1, p. 37-47, 2012.
- BARROS, José D'Assunção. Os trovadores Medievais e o Amor Cortês – Reflexões historiográficas. **Aletheia**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2008.
- CERCHIARI, Candice Quilenato Baptista. “**Fea, Velha, Sandia**”: **Imagens da mulher nas cantigas de escárnio e maldizer galego-portuguesas**. São Paulo, 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, 2009.
- FELDKIRCHER, Karin. **A Lírica trovadoresca galego-portuguesa e suas características nas cantigas de D. Dinis**. Curitiba, 2006. 24 f. Monografia (Conclusão de curso de Letras) – Universidade Federal do Paraná, 2006.
- MENDES JR, Antônio. Desenvolvimento Comercial e Marítimo Português. In: MENDES JR, Antônio. Et alii. **Brasil História – Texto e Consulta – Vol. 1 – Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 1977, p. 41-55.
- MOISÉS, Massaud. Trovadorismo. In: MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969, p. 13-35.
- LUIZ, Laísson Menezes. D. Dinis e o combate ao crescimento do poder eclesiástico em Portugal: a Lei de Desamortização de 1291. **Pergaminho**, Patos de Minas, (3) p. 36-44, 2012.